

# 0 Sonho que se renova



**« O Sonho Missionário de Chegar a Todos »**  
Papa Francisco, Evangelii Gaudium

Equipa do Caderno de Oração  
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

---

Andreia Alexandre  
Cristina Mesquita  
Filipa Ramalhete  
Francisco Valles  
João Ricardo Moreira  
Manuela Cerejeira  
Marta Valles  
Paula Mourão  
Paulo Porto  
Paulo Vieira  
Pilar Bazo (Missionária VDei)  
Sofia Palminha  
Pe. Valter Malaquias  
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

---

Margarida Almeida  
Susana Carreiro

Comentários e sugestões para:  
**[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)**

## O Sonho que se renova

4	INTRODUÇÃO
	<b>PARTE I   Quaresma</b>
8	18 Fevereiro - Quarta-feira de Cinzas
12	22 Fevereiro - Domingo I da Quaresma
17	1 Março - Domingo II da Quaresma
22	8 Março - Domingo III da Quaresma
27	15 Março - Domingo IV da Quaresma
31	22 Março - Domingo V da Quaresma
	<b>PARTE II   Semana Santa</b>
36	29 Março - Domingo de Ramos
40	2 Abril - Quinta-feira Santa
45	3 Abril - Sexta-feira Santa
51	4 Abril - Vigília Pascal
	<b>PARTE III</b>
60	Introdução
62	Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2015
66	Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Doente de 2015
68	Palavras do Papa Francisco na Via Sacra com os jovens em Copacabana em 2013
70	Oração do Papa Francisco pela Paz em 2014
72	Oração a Maria, Mãe da Fé, pelo Papa Francisco
73	Homilia do Papa João Paulo II na Missa da Ceia do Senhor de 2004
74	Homilia do Papa João Paulo II na Vigília Pascal de 2004
75	Homilia do Papa João XXIII no Domingo de Ramos de 1960
76	Próximas atividades da FaMVDei Lisboa

## Olharmo-nos em Jesus

Nesta introdução, e para partilhar convosco a minha vivência, comecei a rezar lendo os Evangelhos de todos os Domingos deste tempo litúrgico. E fiquei surpresa, porque reconheci em todos eles - em todos e em cada um dos diferentes Evangelhos - situações que vivi nestes últimos dias (e com isto refiro-me aos fins de 2014 e início de 2015).

Sim, vivi esse caminho quaresmal, senti o cansaço das dificuldades, a incompreensão dos que não querem largar as suas ideias, a angústia de ter de tomar decisões que não desejei... também experimentei esses momentos de deserto, nos quais as situações que vivemos necessitam de respostas adequadas e nem sempre as temos; vivi momentos de tentação e de desejos como o do Monte Tabor. Nem quero contar os momentos de raiva e frustração, em que mandaria tudo e todos pelos ares...! Creio que até houve desejos de deixar que essas horas passassem, mas não quero mentir-me, nem mentir-vos, porque não faltaram as alegrias, nem faltou o apreço e estima dos outros, mas a Cruz marcou a Sua presença e a morte, vivi-a muito perto...! Claro que essa morte veio acompanhada de uma overdose de ressurreição e de vida eterna, na qual também acreditei.

Não é que esteja a ser pretenciosa, ao comparar a minha vida com o caminho de Jesus, mas sinceramente, identifiquei-me com muitos dos momentos que Ele viveu - mas não nas respostas dadas, que nem sempre foram tão acertadas e adequadas como as de Jesus.

Mas tudo isto serviu para me dar conta de uma coisa: de que Jesus não vive nada de diferente daquilo que nós vivemos; que as suas dores, as suas dificuldades, sofrimentos, alegrias e desejos não diferem muito dos nossos, e foi precisamente isso que Deus quis: não O poupou a nada, para que nas Suas vivências, nós pudéssemos encontrar as nossas respostas e a nossa forma de viver.

Hoje fala-se muito em técnicas de resolução de conflitos, na procura de caminhos e de alternativas, mas quão poucos somos os que nos voltamos para Jesus para encontrar estas soluções...! E não me refiro aos que vivem à margem de Jesus, mas a nós cristãos, que não chegamos a acreditar verdadeiramente que Ele (e só Ele) é o nosso Caminho, Verdade e Vida.

Viver a vida em relação e em diálogo com Jesus, não nos salva de nada, não nos poupa a nada: continuamos a acumular sentimentos positivos e negativos, desejos e vivências, mas sim, viver a vida em relação e diálogo com Jesus faz com que vamos integrando tudo, e tudo ganhe sentido e tudo mereça a pena ser vivido. Dessa forma, as incompreensões, as tentações, as raivas... constroem, equilibram, dão-nos maturidade. As alegrias, os prazeres, o bonito e o belo encontram o seu lugar e fazem-nos desfrutar e, sobretudo, a paixão não termina com a morte, porque a morte (as mortes pessoais das atitudes de cada um e também as mortes biológicas dos que queremos e vemos partir), não têm a última palavra... e, sobretudo nisto, também Jesus nos dá uma resposta: é a Ressurreição a que vence, é a Vida Eterna que prevalece.

Assim, o meu convite para este tempo tão especial de Quaresma e de Semana Santa é que procuremos em Jesus a referência para a nossa vida. Não nos calemos, nem fiquemos em silêncio: Jesus, com a Sua vida, dará resposta para a nossa própria vida!



parte I

Quaresma

---

## Para, senta-te e deixa-Me ir ao teu encontro!

Jl 2,12-18 «Convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e rico em misericórdia.» (Jl 2,13)

Sl 50 (51)

«Ao pecador, Deus declara: “Porque andas sempre a falar da minha lei e trazes na boca a minha aliança, tu que detestas os meus ensinamentos e rejeitas as minhas palavras?”» (Sl 50,16-17)

2 Cor 5,20–6,2

Mt 6,1-6.16-18

«Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus.» (2 Cor 5,20)

«Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens (...), teu Pai, que vê o oculto, há-de premiar-te.» (Mt 6,1.4)

### **A conversão dá-se à força de amor!**

**O convite é que entremos e nos sentemos... na certeza de que não estaremos sós!**

**É que ainda que me amem será sempre um amor limitado... por isso é que é em Deus que sou chamado a encontrar a minha dignidade, é Ele que “conhece o oculto” como dizia Jesus.**

**O Senhor conhece o que me é desconhecido e desconhecido para os outros!**



oje é daqueles dias em que me parece que dou “um passo para a frente e dois para trás” no sentido da resposta afirmativa que tenho intuído que Deus me vem fazendo...

Deus convida-nos a amar, amar a vida, a dos outros. Enquadrando neste princípio, compreendemos os gestos, as atitudes, a marca de vida que Jesus deixou naqueles com quem vivia. O complicado é de facto ser-se fiel! O complicado é termos a capacidade de permanecermos firmes no que acreditamos e, nesta dificuldade, muitas vezes tropeçamos... tropeçamos, atropelamos outros... magoamos e magoamo-nos. É por isso que o Senhor nos convida (e a Igreja através deste momento concreto que agora se inicia) a criarmos, com Ele, espaço de conversão no nosso coração. Sim, porque a conversão não se dá à força de lógicas, raciocínios e compreensões! A conversão dá-se à força de amor!

O convite que o Senhor nos lança é que paremos!

O Senhor sabe que o ser humano não é fácil de se deixar “apanhar”... mas na sua persistência e paciência nunca desiste. E que bom que é saber que nunca desiste de cada um de nós, das nossas vidas, permanecendo de braços abertos para podermos experimentar o seu regaço!

O convite não se fica em pararmos, mas também a sentarmos, com tudo o que a vida nos traz! Metaforicamente, é como aquele homem que estava sozinho, ao frio, no meio de uma tempestade de neve e forte vento, e vê pela janela de uma casa que existe um espaço no interior com uma cadeira vazia em frente a uma lareira acesa... o convite é que entremos e nos sentemos... na certeza de que não estaremos sós!

São Paulo suplica na sua carta para nos reconciliarmos com Deus Pai... talvez não tenhamos consciência, mas somos feitos para estarmos reconciliados com Ele. Aliás, é isso que permite que vivamos reconciliados connosco próprios e com os outros. Por conseguinte, se formos pragmáticos, podemos possivelmente afirmar que o devemos fazer por uma questão de sobrevivência...

É possível que esta dificuldade grande de deixarmos que o Senhor venha ao nosso encontro se prenda com o facto de vivermos demasiadamente virados para sabermos o que esperam e pensam de nós os que nos rodeiam... ficando como se a minha dignidade fosse definida pelo meu colega de trabalho ou aquele que conheci ou mesmo por aqueles que me amam, a minha família e amigos... ainda que me amem será sempre um amor limitado... por isso é que é em Deus que sou chamado a encontrar a minha dignidade, é Ele que “conhece o oculto” como dizia Jesus. O Senhor conhece o que me é desconhecido e desconhecido para os outros!

O convite que deixamos nesta Quarta-Feira de Cinzas e que marca o início deste tempo de Quaresma é que encontremos um tempo privilegiado para deixar que o Senhor venha ao encontro de cada um de nós. Para tal, que façamos a nossa parte: “paremos e sentemo-nos”... o Senhor está presente e será seguramente um encontro muito acolhedor com alguém que sabemos que nos ama!

## Deixa Deus entrar

***Deixa Deus entrar na tua própria casa  
Deixa-te tocar pela Sua graça  
Dentro, no segredo, reza-lhe sem medo:  
Senhor, Senhor!  
Que queres que eu faça***

*No fundo do ser eu vou encontrar  
As razões de viver, as razões de amar  
É bem dentro de nós que está a raiz  
Que nos faz amar e ser feliz.*

*Tanta coisa me impede de O escutar  
Me desvia da meta que me propus  
Vou ter a coragem de O deixar entrar  
Vou seguir o clarão da Sua luz.*

*Vou consentir que Seu olhar de amor  
Se fixe em mim e eu me deixe olhar  
Vou-me abrir num acto livre ao Senhor  
Eu vou ser de Deus e vou deixá-lo entrar.*

(Autor da Música: Ir. Maria Amélia Costa, Autor da Letra:  
Ir. Maria Amélia Costa, Intérpretes: Ir. Maria Amélia Costa,  
Album: “Como Quem Procura”)

## O Sonho Missionário de chegar aos desertos!

Gn 9,8-15 «Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade.» (Sl 24)

Sl 24 (25) «Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. (...) E esteve no deserto

1 Pe 3,18-22 quarenta dias, tentado por Satanás (...) Jesus partiu para a Galileia a proclamar a Boa Nova

Mc 1,12-15 de Deus: o tempo chegou ao seu termo, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos

e acreditai na Boa Nova.» (Mc 1)

**Acredito profundamente que, para além das grandes descobertas /inspirações/missões que temos na vida, são precisamente estes pequenos grandes passos de fé (que se tornam concretos) que nos transformam radicalmente e dão frutos eternos... e isso é a chamada de Deus, é a salvação de Deus para cada um de nós!**

**Que nesta Quaresma possamos pôr os olhos em Ti para que, no meio do “deserto”, com as “tentações” no concreto da vida, possamos também ser caminho de ressurreição...**



*aquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto (...) E esteve no deserto quarenta dias tentado por Satanás.*

Olho para ti, Jesus, e imagino que devias estar desejoso de começar a tua vida de pregação e testemunho, de ir ao encontro dos outros, de ir viver a tua missão.

No entanto, estás atento aos sinais do Espírito Santo, que te apontam noutra direção, aparentemente sem sentido nesta fase da tua vida.

E tu estás aberto, acolhes, confias, obedeces....

... e vais até ao deserto, onde ficas quarenta dias e és tentado por Satanás, e permaneces... com serenidade até ao momento certo!

Olho para ti e quero seguir a tua maneira de viver, de estar no mundo. Mas não é fácil!

- Em que situações mudei / mudo / sou capaz de mudar os meus planos, os meus projetos, a “minha missão” em resposta aos sinais e desafios do Espírito Santo?

É nesta altura da oração que peço “ajuda-me Jesus a seguir-te”, e também “ensina-me Maria, pois percorreste o mesmo caminho: estar atenta ao Anjo, aceitar a mudança de planos, confiar que Deus está contigo e obedecer até ao fim”.

Parece-me um itinerário importante a viver nesta Quaresma:

1. Estar atento (a)
2. Aceitar
3. Confiar
4. Obedecer até ao fim

Obedecer até ao fim, tem muito que se lhe diga (permanecer no deserto, apesar das tentações; ser condenado à morte e à morte de cruz!).

- E para cada um de nós nesta Quaresma, o que significa obedecer até ao fim?

Só é possível obedecer até ao fim, se soubermos que somos filhos amados incondicionalmente, por um Pai que é Amor, Verdade, Confiança, Esperança, Paz..., pelo Deus da Ressurreição.

Se não formos até ao fim será difícil experimentar a transformação radical que o Pai quer oferecer a cada um de nós, que dará frutos eternos!

Confiando que, tal como nos diz o salmo, “*Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade (...)*”, independentemente de para onde nos possam levar...

Aceitando também as “tentações” do caminho, que podem incluir limitações próprias ou dos outros, pensamentos, atos, omissões...

- Que tentações reconheço hoje na minha vida? Como respondo?

E eis que surge o testemunho forte do próprio Jesus, que chega na altura certa, porque antes de ir ao encontro dos homens (de cada um de nós) foi buscar a intimidade do Pai:

*“Arrependei-vos e acreditai na Boa Nova. O Reino de Deus está próximo!”*

Cada vez acredito mais convictamente que só seremos verdadeiramente felizes quando acreditamos na Boa Nova, quando a vivemos e concretizamos, e assim... sermos Reino de Deus aqui e agora.

- Como posso, nesta Quaresma, acreditar e viver a Boa Nova?
- Como posso, nesta Quaresma, levar a todos os desertos (os meus, os dos outros, os da vida, os do mundo) a Boa Nova da Ressurreição?



## Para Atravessar Contigo o Deserto do Mundo

*Para atravessar contigo o deserto do mundo  
Para enfrentarmos juntos o terror da morte  
Para ver a verdade para perder o medo  
Ao lado dos teus passos caminhei*

*Por ti deixei meu reino meu segredo  
Minha rápida noite meu silêncio  
Minha pérola redonda e seu oriente  
Meu espelho minha vida minha imagem  
E abandonei os jardins do paraíso*

*Cá fora à luz sem véu do dia duro  
Sem os espelhos vi que estava nua  
E ao descampado se chamava tempo*

*Por isso com teus gestos me vestiste  
E aprendi a viver em pleno vento*

(Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'Livro Sexto')

## Que amor é este...?

Gen 22,1-18 «Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: “Abraão!” Ele respondeu: “Aqui estou” Deus disse: “Toma o teu filho, o teu

SI 115 (116) único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em

Rom 8,31b-35 holocausto, num dos montes que Eu te indicar”.

Mc 9,2-10 Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha

sobre ele. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: “Abraão, Abraão!” “Aqui estou, Senhor”, respondeu ele. O Anjo prosseguiu: “Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu único filho”.» (Gen 22,1-12)

«Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandcentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias”. Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”. De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.» (Mc 9,2-10)

**Que amor é este que põe à prova, que nos leva ao limite de nós mesmos quando aceitamos a Tua vontade?**

**Que amor é este que transforma a dor humana em liberdade, em paixão, em graça?**

**Que amor é este que não poupa a sua vida para assim abrir os nossos corações à vida eterna?**

**QUE AMOR É ESTE PARA MIM, PARA TI?**



Confesso que me custa iniciar a oração em leituras tão fortes quanto estas: a prova de Abraão ao oferecer a vida do seu filho, a transfiguração de Jesus diante dos seus discípulos, a carta de São Paulo ao Romanos. E custa-me porque as tento rezar pelo meu raciocínio. E pelo meu entendimento nunca consigo chegar a uma compreensão e medida de amor... além da minha!

É ao ir mais fundo que as respostas me surgem. Quando me pergunto **QUE AMOR É ESTE**, sinto que este é um amor oferecido a quem sabe que nada tem, que nada lhe pertence. Abraão sabia bem que o seu filho era filho de um Pai maior. Abraão tinha toda a liberdade para decidir, o Senhor não lhe impôs nada, mas abandonou-se na muita fé que tinha. E apenas isso lhe bastou. Também a mim, noutra medida, Deus me chama para passos de entrega maiores. Vai chamando, não desiste. Se respondo, chama-me a um passo maior, se não respondo Ele fica à minha espera... também Abraão fez o seu caminho de fé, não chegou a este momento de prova sem pequenas provas de amor. E foi crescendo em santidade. Visto de fora este caminho assusta, é incerto, não se conhece o fim: Senhor, para onde me queres levar? Sinto a ansiedade de um chamamento maior mas tenho medo de arriscar porque não sei o que me pedes a seguir. E aqui vou

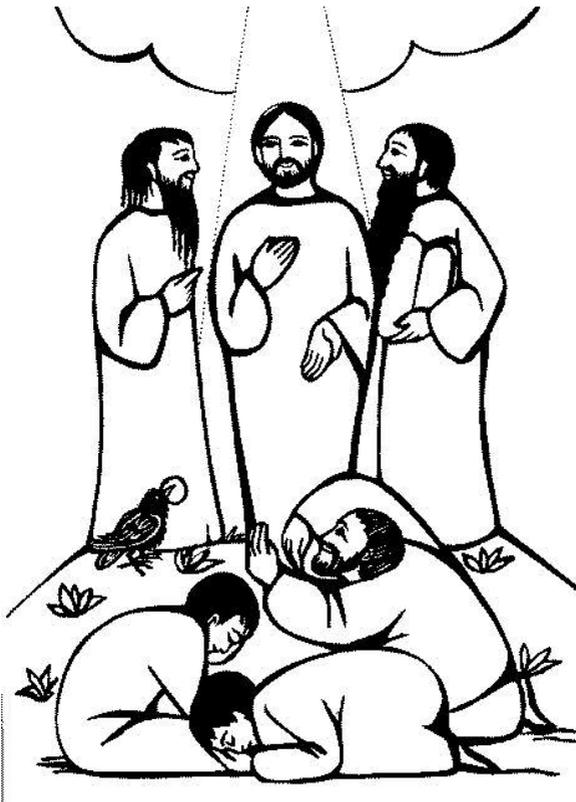
ficando, como um peixe à tona de água que tem medo de mergulhar ao fundo do mar...

No Evangelho de Marcos, rezar sobre a transfiguração de Jesus é rezar sobre a minha própria transformação, o convite que me é feito para mudar. Na verdade, também eu, em raros momentos de comunhão plena, testemunho a transfiguração de Jesus. Retenho-me no alto do monte, sem ter vontade de descer. Estar com Jesus é uma felicidade tão autêntica que fica a tentação de a proteger no meu interior, e de não querer descer do monte... Acho que esta é uma tentação cristã, a de não fazer corresponder o que vamos vivendo interiormente com o sentido missionário da nossa vida.

Por fim, São Paulo na carta aos Romanos lança a pergunta “*Quem nos poderá separar do amor de Cristo?*”. Eu, cada um. Creio que só o próprio se pode separar do amor de Cristo, não aceitando esse amor. Sobrepondo-se a ele. Nada, nem a dor mais extrema, nos pode separar desse amor quando estamos realmente dispostos a abraçá-lo.

A verdade é que há momentos em que estou no “cimo do monte”, com Jesus, e outras em que sinto uma “fezinha”. Nesses momentos parece que tudo me fastia do amor de Deus. É difícil ser-lhe fiel. Às vezes parece que precisava de tempo para lhe ser fiel. A falta de tempo é desculpa para muita coisa, não é? Sou casada e tenho filhos, o tempo que lhes dou é pouco durante a semana e será por isso que me afasto do amor deles? Pelo contrário, o pouco tempo que estou, hoje nem a uma hora chegou, estou com uma qualidade que sei que lhes marca o dia. Também assim, com este mesmo empenho e qualidade, podia ser a minha oração. Mas não é, estou sempre a pensar na próxima noite livre, no próximo fim-de-semana para ter esse tempo de qualidade. E

às vezes a semana passa... Tenho no entanto presente que a Palavra é o centro da minha oração. Sem Palavra não rezo verdadeiramente, faço introspeção, perco a minha relação com Deus. A Palavra não é um apoio, é de onde brota toda a fé vivida e experimentada. Como diz o Papa, na sua carta apostólica, *“O Evangelho convida, antes de tudo, a responder a Deus que nos ama e salva, reconhecendo-o nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos. Este convite não há-de ser obscurecido em nenhuma circunstância! Todas as virtudes estão ao serviço desta resposta de amor”*.



*“Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa.*

*Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificuldades que têm de suportar, mas aos poucos é preciso permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta mas firme confiança, mesmo no meio das piores angústias: «A paz foi desterrada da minha alma, já nem sei o que é a felicidade (...). Isto, porém, guardo no meu coração; por isso, mantenho a esperança. É que a misericórdia do Senhor não acaba, não se esgota a sua compaixão. Cada manhã ela se renova; é grande a tua fidelidade. (...) Bom é esperar em silêncio a salvação do Senhor»” (Lm 3,17.21-23.26).*

(Papa Francisco in *Evangelii Gaudium*, ponto 6)

## Viver ao ritmo de Deus!

- Ex 20,1-17      «Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nos seus postos. Então, fazendo um chicote de cordas, expulsou-os a todos do templo com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas pelo chão e derrubou-lhes as mesas; e aos que vendiam pombas, disse-lhes: “Tirai isso daqui. Não façais da
- Sl 18 (19)
- 1 Cor 1,22- 25
- Jo 2,13-25

Casa de meu Pai uma feira.” Os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devora. Então os judeus intervieram e perguntaram-lhe: “Que sinal nos dás de poderes fazer isto?” Declarou-lhes Jesus, em resposta: “Destruí este templo, e em três dias Eu o levantarei!” Replicaram então os judeus: “Quarenta e seis anos levou este templo a construir, e Tu vais levantá-lo em três dias?” Ele, porém, falava do templo que é o seu corpo. Por isso, quando Jesus ressuscitou dos mortos, os seus discípulos recordaram-se de que Ele o tinha dito e creram na Escritura e nas palavras que tinha proferido. Enquanto Ele estava em Jerusalém, durante as festas da Páscoa, muitos creram nele ao verem os sinais miraculosos que realizava. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que ninguém o elucidasse acerca das pessoas, pois sabia o que havia dentro delas.» (Jo 2, 13-25)

**“No templo encontrou vendedores de bois, de ovelhas, de pombas...”  
– e eu?**

**No meu templo, no meu coração, na minha vida, o que encontro?  
Deus?**

**O meu templo é lugar de encontro ou de desencontros?**

**É lugar de encontro com Deus? Ou de encontro com a minha vontade,  
com os meus desejos?**

**Somos desafiados a viver ao ritmo de Deus: o que é isto de viver ao  
ritmo de Deus? É fácil nos dias de hoje, ter os dias cheios de coisas,  
atividades, compromissos, que não nos deixam tempo para o  
essencial: Deus. Para entrar na capela e rezar. Para parar e  
contemplar... para deixar que Deus me fale. Que ritmo é este que o  
Senhor me propõe hoje? Que caminhos me Queres apontar hoje?**



Senhor convida-nos a limparmos o nosso templo – a aproveitarmos estes dias para nos purificarmos, para irmos mais longe, mais fundo, talvez mesmo a deixar algumas coisas para trás: porque às vezes é disso mesmo que se trata – de coisas...! Que não nos preenchem, mas que nos impedem de ir, de arriscar... que tantas vezes olhamos e pensamos “não preciso disto realmente”, mas que por hábito, por preguiça de “arrumar a casa”, por medo de deixar para trás, ainda trazemos connosco.

Sinto muito que o Senhor me convida para purificar: a ir mais longe... Para quê...? Para deixar para trás aquilo que já não me serve; para tomar mais consciência da pessoa que sou e da pessoa em que me transformei com o passar dos anos... Para ver melhor o caminho por onde sigo... Para conseguir ver os desafios que o Senhor me lança... Para conseguir ver

o sonho que Tu, Senhor, Tens para mim e que tantas vezes me passa despercebido...! Ajuda-me Senhor a deixar-Te olhar; a deixar-me consolar porque não tenho sido capaz de seguir o caminho projetado, porque tantas vezes me deixo seduzir por coisas que não me preenchem, mas que me encham os olhos e quando dou por isso, já fui atrás delas; ajuda-me Senhor a ter a coragem que preciso para ser capaz de olhar a minha vida de frente e perguntar: o que tenho andado a fazer? O que quero construir...? Por que não sou capaz de seguir em frente e continuo agarrada a uma ideia de felicidade que me impede de viver a minha realidade?

*“No templo encontrou vendedores de bois, de ovelhas, de pombas...”* – e eu? No meu templo, no meu coração, na minha vida, o que encontro? Deus? O meu templo é lugar de encontro? É lugar de encontro com Deus? Ou de encontro com a minha vontade, com os meus desejos?

Há poucos Domingos atrás o padre Vítor desafiava-nos a vivermos ao ritmo de Deus – e isto tem vindo a interpelar-me ao longo dos dias: o que é isto de viver ao ritmo de Deus...? Olho para a minha vida e vejo que eu procuro viver ao meu ritmo – procuro ser eu a marcar o ritmo da minha vida, o ritmo da minha família...Eu, que tenho a mania de controlar tudo: desde a roupa que os meus filhos vestem, aos cozinhados, às compras de supermercado...!

E que difícil vai ser viver ao ritmo de Deus...! Viver, deixando que seja o Senhor e aquilo que Ele me propõe a marcar o ritmo dos meus dias!

O que tenho de fazer, concretamente, para poder viver ao ritmo de Deus? Para deixar que seja este ritmo que me ilumine, que me faça construir, ou destruir... para que seja este o ritmo que seja vivido na minha família? O que tenho de

deixar acontecer em mim, no meu coração, para que o Senhor tenha espaço para guiar o meu caminho?

Apercebo-me que viver ao ritmo de Deus é deixar de lado os meus objetivos pessoais, projetados à minha medida e da minha família e abrir o coração a uma medida de amor muito maior: a medida de Deus. É seguir as intuições que o Senhor me vai dando, mesmo (ou sobretudo) quando não coincidem com as minhas; é dar colo e atenção àqueles que estão sozinhos e que estão tão perto de mim; é partilhar tempo, é também partilhar dinheiro...

É assumir compromissos e assumir compromissos de Fé... e, acima de tudo, é rezar mais, muito mais do que aquilo que rezo!

Hoje, numa reunião de pais, falavam-nos da medida do amor de Deus: esta entrega a que somos chamados – dar a vida pelos nossos filhos, todos somos unânimes em dizer que sim, sem dúvida, nos entregaríamos por eles, se tal se colocasse... Mas por um dos nossos irmãos? Seríamos realmente capazes...? Porque essa é a medida a que somos chamados: é esta a medida de Deus! *“Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar... assim será a tua posteridade”* (Gn.15,5)... é esta a medida de Deus!

Ajuda-nos Senhor a sermos mais fiéis, a Ti, à Tua Palavra, aos Teus valores. A sermos capazes de agarrar a vida de frente, de nos entregarmos e, sobretudo, a sermos capazes de deixar de nos guiar pelo medo...

Que sejamos capazes de arriscar e confiar que és Tu quem orienta os nossos passos! És Tu quem imprime ritmos aos nossos passos!

*“Quarenta dias  
Para aprender a escolher,  
Para se libertar do que é inútil,  
Como quando se faz a travessia do deserto!*

*Quarenta dias  
Para ensinar o coração a amar,  
Para aprender a amar de novo,  
Ao jeito dos tempos de outrora  
Em que o amor, pela primeira vez, nos foi revelado!*

*Quarenta dias  
Para educar o entendimento,  
Para largar as obsessões, as ideias velhas,  
Para aceitar abrir-se à verdade!*

*Quarenta dias  
Para educar o olhar  
Para aprender a ir para além das máscaras, das aparências,  
Para aceitar abrir-se à novidade que cada dia traz consigo!*

*Quarenta dias  
Para caminhar com outro ritmo,  
Para mudar de estilo,  
Para mudar de vida!*

*Quarenta dias  
Para olhar para os outros, para olhar para Deus,  
Para nos pormos à escuta da Palavra de Cristo,  
Para deixar que essa Palavra, no segredo, penetre na nossa vida  
E realize a obra da nossa transfiguração!*

*Quarenta dias  
Para deixar que Deus nos encontre!”*

## Caminhos da Misericórdia

2 Cor 36,14-16.19-23 «(...) A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra sua,

Ef 2,4-10 criados em Cristo Jesus, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como

Sl 136 (137) caminho que devemos seguir.» (Ef 2,8-10)

Jo 3,14-21 «(...) Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem

pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.» (Jo 3,20-23)

**Quantas vezes não agimos ou deixamos de agir ao contrário do que cremos?**

Isto apesar de sabermos que a Salvação só pode vir da coerência das nossas atitudes com a Fé, porque esta, afirmada sem atos que a corroborem, é vazia; e, por outro lado, as ações louváveis mas desprovidas de confiança no Senhor, ainda que possam ser de bondade, acabam por se circunscrever a auto-suficiência e, muitas vezes, perigosamente ao orgulho.

Assim, como o perdão. O da Misericórdia de Deus será o que nos salva, pois, como dizia São Tomás Moro, “se Deus não reservar para nós mais do que a Justiça, ninguém se salva”.

Ernest Hello imaginou até, certa vez, um perdido que, no dia do Juízo Final, recorresse da sua condenação, apelando da Justiça de Deus para a Sua Glória.

Mas que legitimidade temos para o fazer, se nos excluirmos da capacidade de esquecer o mal que nos fazem, e desprezarmos o exemplo que nos veio trazer e a mão que nos deu Jesus, o nosso Deus que veio para nos salvar?



eu Deus, ajuda-nos a afastar de nós tudo o que é mau, a vingança, e também, muitas vezes, o orgulho e a vaidade.

Todos somos sujeitos a tentações e a nossa própria natureza humana nos faz, muitas vezes, desejar o que é bonito, as melhores roupas, malas, sapatos, carros, etc., e toda uma infinidade de coisas que não nos deixam melhores por as termos e apenas fazem com que sintamos a desolação de perceber que, apesar de as termos, nos falta sempre algo. Depois de as termos, logo a seguir àquele momento de euforia, somos confrontados com a desolação, o vazio que precisamos preencher. E voltamos a tentar ter e ter o que está cada vez mais “na moda”, numa espiral de querer ter para obter satisfação, obtenção de satisfação meramente momentânea e, novamente, sentimento de vazio, pois a satisfação com muitas das coisas materiais com que tanto tentamos preencher as nossas vidas é meramente efémera e, pior ainda, conduz-nos muitas vezes a situações dramáticas de sobreendividamento e, afinal, é a prova máxima da verdadeira pobreza, em todas as acepções da palavra.

Divino Espírito Santo, ilumina-nos para que, na nossa conduta de todos os dias, sejamos o mais possível a confirmação daquilo em que acreditamos e possamos, através da nossa vida, dar um verdadeiro testemunho evangélico.

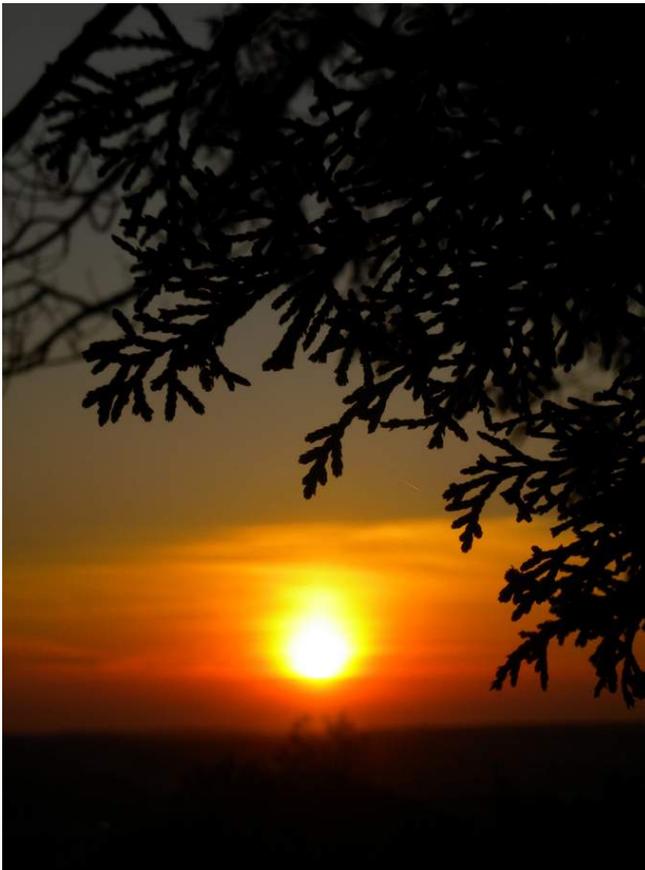
Senhor, sem querermos repetir a incredulidade de Tomé, pedimos: ajuda o Teu povo nas dificuldades que sente em compreender e abarcar toda a Tua Misericórdia, como o fizeste em relação a tantos Santos, entre os quais, por exemplo, Santa Faustina Kowalska, a quem permitiste a visão da misericórdia de Cristo.

Pai, atende ao arrependimento que sinceramente sentimos e permite-nos conseguir viver até ser o contrário do daquilo a que, tantas vezes e todos os dias, somos tentados a ser por tentações que nos vêm de todos os lados e estão em todos os sítios (na escola, nas nossas profissões, etc.) e dá-nos a força para conseguirmos ser, nesses sítios, testemunhos da Tua palavra - mesmo quando, nós próprios, tantas vezes, fraquejamos.

Santíssima Trindade, ajuda-nos e dai-nos força para que todos consigamos preparar-nos para a Vossa Páscoa, para que Ela se revele em tudo o que deve ser mudado e que possa ser verdadeiramente um passo real e decisivo para o braço por Vós estendido!

*“(...)Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; digamo-lo com um coração sincero e façamos o que dizemos. É um compromisso que firmamos com Deus, um pacto e um carinho. O Senhor teu Deus te diz: Perdoa e eu perdo. Não perdoaste? Tu te voltas contra ti mesmo, não eu.(...)”*

(Santo Agostinho in Exercícios Espirituais Agostinianos  
Reflexões – vol. 1)



## O caminho mais difícil!

- Jr 31,31-34 «Esta será a aliança que estabelecerei, depois desses dias, com a casa de Israel – oráculo do Senhor: imprimirei a minha lei no seu íntimo e gravá-la-ei no seu coração.» (Jr 31,33)
- Sl 50 (51)
- Hb 5,7-9 «Nos dias da sua vida terrena, apresentou orações e súplicas àquele que o podia salvar da morte, com grande clamor e lágrimas, e foi atendido por causa da sua piedade. Apesar de ser Filho de Deus, aprendeu a obediência por

aquilo que sofreu e, tornado perfeito, tornou-se para todos os que lhe obedecem fonte de salvação eterna.» (Hb 5,7-9)

«Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem se ama a si mesmo, perde-se; quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna. Se alguém me serve, que me siga, e onde Eu estiver, aí estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai há-de honrá-lo. Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de Eu dizer? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente para esta hora é que Eu vim!» (Jo 12, 24-27)

**Deus estabelece através de Jesus uma nova aliança. Deixámos de ser meros respeitadores de uma lei para passarmos a conhecer Deus através do seu filho. Para isso Jesus é chamado a percorrer um caminho de entrega total. É este caminho que nos ensina a força do amor.**



Profeta Jeremias fala-nos de uma nova relação entre Deus e o homem. Uma relação baseada no amor e não na lei. Anuncia-nos um tempo que se concretiza entre a subida a Jerusalém e a ressurreição. É, ao mesmo tempo, o que somos chamados a viver numa nova relação oferecida por Deus: *“Serei o seu Deus e eles serão o meu povo”* (Jr 31,33). A subida a Jerusalém marca o início deste tempo, em que Jesus se torna mais explícito sobre o que vai acontecer. Um tempo excepcional de angústia vivida por Jesus e alguma complacência vivida pelos apóstolos, como se ainda não compreendessem bem o Mestre. Como se não entendessem que o tempo de Jesus na sua vida terrena estava a chegar ao fim e a angústia que vivia nestes dias. O sofrimento que O esperava, a separação dos seus amigos, o querer aproveitar todo o tempo disponível para ensinar os seus discípulos... Mas ao mesmo tempo sente-se no Evangelho a vontade de Jesus nos querer transmitir que há uma entrega, um sofrimento que pode dar frutos. Que a Vida que vai dar irá fazer brotar a esperança no nosso coração. A cruz deixa de ser um lugar de morte para se tornar árvore da vida. Palavras difíceis de digerir num mundo cheio de facilitismo. Nada me assusta mais do que pensar que os meus filhos um dia podem ter de sofrer bastante e eu não estar cá para os ajudar, para lhes tentar dar o melhor deste mundo. Às vezes dou por mim a desejar que passem pela vida sem angústias, como se isso fosse o melhor para eles. Entendo que esse nem seria o seu melhor caminho para a felicidade ao ler estas palavras fortíssimas: *“se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.”* (Jo 12, 24).

E esta experiência de entrega deve ser para mim sinal de que nada controlo nesta vida, por muito que evite arriscar, só há um caminho para a felicidade verdadeira: acreditar que a vida que se entrega gera Vida.

Nós, católicos de Portugal, nem sempre entendemos a dificuldade que é ser-se Católico no mundo. Ontem vi uma notícia de uma Igreja incendiada no Burkina Faso. Todos os dias chegam notícias de algum ponto no mundo, seja no Iraque ou na Nigéria, onde cristãos são perseguidos e estão dispostos a dar a vida, porque acreditam nesta Vida maior. Têm uma fé que se torna difícil de entender num mundo como o nosso, de conforto, da busca do não sofrimento constante, do caminho mais fácil.

*Mas é preciso morrer e nascer de novo  
semear no pó e voltar a colher  
há que ser trigo, depois ser restolho  
há que penar para aprender a viver  
e a vida não é existir sem mais nada  
a vida não é dia sim, dia não  
é feita em cada entrega alucinada  
para receber daquilo que aumenta o coração*

(Autor da Letra: Mafalda Veiga, “Restolho”)



parte II

# Semana Santa

---

## Estar com Ele, onde Ele está por mim

Is 50,4-7 «O Senhor Deus ensinou-me o que devo

SI 21 (22) dizer, para saber dar palavras de alento aos desanimados.» (Is 50,4)

FI 2,6-11 «Em ti confiaram os nossos pais; confiaram e Tu os libertaste.» (SI 22,5)

Mc 15,1-39 «No entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo. Tornando-se semelhante aos homens e sendo, ao manifestar-se, identificado como homem,

rebaixou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz» (FI 2,7-8)

«O centurião que estava em frente dele, ao vê-lo expirar daquela maneira, disse: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!”» (Mc 15,39)



*primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? (...) Colocados diante d'Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos aquele olhar de amor (...) O Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos..."* (Papa Francisco, EG 264).

As palavras do Papa podem ser hoje a nossa porta de entrada para viver este tempo e para começar a nossa oração.

Hoje a liturgia abre-se com a Procissão de Ramos que expressa de maneira palpável o que tem sido o nosso peregrinar da Quaresma. Chegamos a Jerusalém com Jesus para viver com Ele a Páscoa. A Páscoa é um convite a compartilhar os sentimentos e atitudes de Cristo (Fl 2,6-11), é um convite a colocarmo-nos com o coração aberto, deixando que Ele nos mostre quanto nos ama. É por isso que hoje, ao ler a Paixão, podemos contemplar como Jesus percorre o seu caminho até à Cruz. É importante saber que, nesse caminho, Jesus desfaz todas as muralhas, distâncias e obstáculos que nos impedem de viver com alegria, com paz e amor. Marcos mostra-nos todo o caminho de Jesus que culmina com o reconhecimento do Centurião: *"Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!"* (Mc 15,39) Que terá contemplado o Centurião? Contemplou uma pessoa coerente, livre, forte. O que ele viu foi a força que tem o Amor.

O Evangelho mostra-nos que esse caminho começou em Betânia quando Jesus descobriu o “complô” contra Ele. No meio de tudo isso, Jesus soube acolher o amor da mulher que partiu aquele frasco tão caro. Naqueles momentos Ele amou, perdoou, mas também se deixou amar.

Jesus, quando te contemplo, fico espantada de ver como Tu és capaz de viver cada momento com intensidade e com sentido. Apesar de tudo Tu comesças a fazer os preparativos para a festa da Páscoa, partilhas com os amigos, desfrutas da sua companhia, sabes bem o que está a acontecer à Tua volta e partilhas com eles oferecendo-lhes não só a Tua amizade mas também a Tua própria vida. Que há no Teu coração?

A seguir convidas os Teus discípulos a Getsémani. Lá Tu não te escondes deles, mas partilhas aquilo que estás a sentir, a Tua dor diante das circunstâncias e a Tua solidão. Ao mesmo tempo, vives a Tua fé, a Tua confiança inabalável no Pai e nas Suas promessas.

Quando Te prendem, não deixas que a violência tome conta do Teu coração, não deixas de pensar nas pessoas – naqueles que Te acompanham, naqueles que estão a ser injustos para Contigo – e és capaz de continuar a amar. Não pões a Tua esperança na Tua libertação. Tu já és livre e em cada passo procuras a liberdade dos que estão diante de Ti. Vives a Tua condenação e a Tua sentença com a liberdade que vem da Verdade e do Amor. Transformas todo o ódio em amor e perdão. Ninguém consegue impedir-Te de amar e perdoar a todos: amigos e inimigos. Continuas a amar, a sentir dor e não a desilusão pela humanidade. E quando Te aproximavas da Cruz no Teu coração está a preocupação por cada pessoa: pelos soldados, pela Tua Mãe, pelos Teus

discípulos, pelos pastores de Israel, pelos ladrões. Ninguém Te impediu viver o mesmo que o ladrão sujeito à sua cruz. Conheces e vives tudo o que nós podemos viver, tudo o que pode tirar a nossa liberdade, tudo o que nos impede de viver em paz.

Deixemos que esta Páscoa o Senhor abra os nossos corações e nos ensine a descobrir como se constroem caminhos de Paz e de Amor, entre os homens, entre as nações, entre as famílias e entre nós.

Jesus, ajuda-me a estar Contigo nestes momentos, que eu me deixe inundar pelo Teu amor que nunca me deixa de amar.



## Tempo de Esperança!

- Ex 12,1-8.11-14 «Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus na noite em que era entregue, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim”. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de

mim.”» (1 Cor 11,23-26)

«Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo. O diabo já tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a decisão de o entregar. Enquanto celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura. Chegou, pois, a Simão Pedro. Este disse-lhe: “Senhor, Tu é que me lavas os pés?”. Jesus respondeu-lhe: “O que Eu estou a fazer tu não o entendes por agora, mas hás-de compreendê-lo depois.”» (Jo 13,1-15)



As leituras deste dia falam-me, cada uma à sua maneira, de liberdade. A primeira leitura do livro do Êxodo fala-nos de um Deus libertador, que liberta o seu povo do Egito, e da experiência de um povo que se sente libertado e que celebra essa libertação e que agradece, como o salmista, essa experiência dizendo “*como agradecerei ao Senhor tudo quanto me deu (...)*”; “*quebraste as minhas cadeias*” e acrescenta porque é “*preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus fiéis*”, porque para o Senhor é preciosa cada uma das nossas vidas.

### **De que me queres libertar hoje Senhor?**

A 1ª leitura de Coríntios, fala-me de um Deus que em Jesus tem a liberdade de Se entregar, e de Se entregar completamente a nós. Na leitura do Evangelho que reporta à Última Ceia Jesus diz: “*Isto é o Meu corpo entregue por vós*” e eu pensava no que isto poderia significar: o corpo é algo fundamental na nossa Humanidade. Não existimos sem um corpo; reconhecemo-nos uns aos outros por esta dimensão da corporeidade, pelo nosso olhar, falar, pelas nossas expressões... é pelo corpo que nos relacionamos uns com os outros. Assim a entrega do Seu corpo é uma entrega total de tudo o que Ele é. E acrescenta “*fazei isto em minha memória*”, ou seja, não se esqueçam nunca do quanto vos amo; e nós tantas vezes não deixamos que essa experiência seja o nosso chão, as nossas raízes!

E a leitura continua: “*Este cálice é a nova aliança..*”. E dava-me conta da força da palavra aliança... o dicionário define-a como ato de se aliar, laço que prende duas entidades: o Senhor quis prender-se a nós e prender-se de uma forma definitiva pois aliança significa também o objeto anel, que é circular sem princípio nem fim. Assim é a aliança do Senhor, sem fim e para sempre. Um compromisso para sempre connosco. E mais uma vez diz “*fazei-o em memória de Mim*” e creio que o Senhor o diz, não por Ele, mas por nós, porque nós precisamos de constantemente recordar esta aliança, experimentá-la e identificá-la na nossa vida, pois na nossa vida são muitas as coisas que nos podem fazer perder o essencial.

### **Identifico esta aliança de amor do Senhor com/e na minha vida?**

Se dizia que as leituras me falam de liberdade, falam-me também, de múltiplas formas, deste amor, entrega e compromisso que o Senhor tem connosco. Acho que às vezes podemos correr o risco de ler a palavra de Deus depressa demais. Para mais já a conhecemos e por isso podemos correr o risco de não saborear a profundidade de cada uma destas palavras... “*Ele que amara os seus que estavam no mundo amou-os até ao fim*”, diz-nos o Evangelho. Os seus não são só os discípulos, a mulher adúltera, mas também os fariseus que Jesus confronta... e sou eu, o meu vizinho, o meu marido, o meu colega de trabalho... e a todos nós amou-nos até ao fim.

**O que é que significa para mim, hoje, que Jesus me amou até ao fim?** Que me ama quando me afasto dele, nos meus defeitos e fragilidades, quando intuo que me sugere algo e faço exatamente o contrário?

“(...) *Jesus sabendo que o Pai Lhe deu autoridade (...)*” esta frase do Evangelho falava-me mais uma vez de liberdade: a liberdade de ser e a liberdade do outro e do olhar do outro. Jesus ensina-nos/desafia-nos, assim como aos discípulos, a viver essa mesma liberdade. E essa liberdade é possível porque Jesus tinha a sua identidade tão clara; Ele tinha claro que era filho de Deus e tinha tão enraizado e tão vivido esse amor do Pai que Jesus não Se punha em questão, não punha em questão a Sua missão ainda que saísse fora do que seria esperado culturalmente, não Se pôs em questão quando confrontado pelos fariseus. Por isso conseguiu viver com tanta serenidade tantas situações na sua vida: não se atrapalha quando querem apedrejar a mulher adúltera e lhe perguntam o que fazer, ou quando os fariseus põem em questão o que ele faz e, claro, por isso foi possível pôr-Se de joelhos e lavar os pés aos discípulos, inclusive os pés daquele que Jesus intuía que O ia trair. Para mim, este lavar dos pés a Judas é essa entrega de Jesus e do seu amor até ao fim. Jesus não desiste de Judas até ao fim, continuando a amá-lo na esperança que o Seu amor fosse mais forte... Quantas vezes Jesus não faz isto connosco? Como reagimos nós ao “desamor” dos outros ou à traição do outro?

O poder de Jesus é unicamente o do amor. Em Jesus nunca vemos sentimentos de humilhação, vergonha, de insegurança pois o seu único alicerce é o amor de Seu Pai e essa, a Sua segurança. Jesus mostra aos discípulos que já guerreavam por poder, uma outra forma de estar: num mundo como o nosso onde, como há 2000 anos atrás, se luta pelo poder (o poder do dinheiro, do status social, o poder da beleza, o poder do ter, o poder sobre o outro) - é neste mundo que Jesus nos fala do poder do amor e do serviço.

E nós, que tantas vezes deixamos que nos entrem inseguranças, comparamo-nos com os outros, deixamos que a opinião dos outros tenha mais força em nós... quais são os nossos alicerces?

No Evangelho Jesus diz a Pedro “*não podes entender agora*” e Pedro deixa Jesus lavar-lhe os pés. Às vezes gostava de ter essa mesma docilidade de Pedro face a Jesus, de saber fazer como Maria e guardar no coração o que eu não posso entender e não querer entender tudo agora, e, mesmo não entendendo, ser fiel ao que vou vendo do Senhor. Porque se não entendo por que me acontece isto ou aquilo, porque se não entendo o que o Senhor me propõe e rejeito, rejeito partilhar com Jesus, rejeito “*ter parte com Ele*” e Jesus convida-nos a partilhar com Ele todos os momentos da nossa vida, os que entendemos e os que não entendemos, que muitas vezes só mais tarde ganham significado ou sentido.

*“O que nos torna humanos não é a mente mas o coração, não é a habilidade de pensar, mas a capacidade de amar.”*

(Henri Nouwen)

## O sonho de se entregar por nós

Is 52,13-53,12 «Assim como muitos ficaram espantados

SI 30 (31) diante dele, ao verem o seu rosto desfigurado e o seu aspeto disforme, agora fará com que muitos povos fiquem bem

Hb 4,14-16;5,7-9 impressionados.» (Is 52,14-15)

Jo 18,1-19.42 «Aproximemo-nos, então, com grande confiança, do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e encontrar graça para uma ajuda oportuna.» (Hb 4,16)

«Assim se cumpria o que dissera antes: “Dos que me deste, não perdi nenhum.”» (Jo 18, 9)

**Jesus entregou-se para mudar o mundo, um coração de cada vez.**

**Hoje, quem somos nós? Os fariseus, os que não acreditam na mudança, os que apontam o dedo e condenam? Somos nós aqueles que contemplan a paixão do Senhor e acolhem a Sua Palavra com autenticidade, deixando que Jesus habite no nosso coração?**



icaram espantados diante d'Ele ao verem o Seu rosto desfigurado.

O que esperavam não se chegou a realizar, muitos ficaram desiludidos e inquietos. Jesus é surpreendente na Sua humildade e doação. Ele, o Filho de Deus, sofre por nós carregado com o nosso pecado. Alvo da agressividade humana, corta com as expetativas, não abre a boca e justifica-nos.

O Messias esperado não luta com exércitos, não tem guarda-costas mas, pelo contrário, rodeia-se de gente que, no final, pede a sua morte. Para espanto de todos, cumpre a Sua missão entregando-se. Mas, quem eram aqueles que o queriam ver morto? Os fariseus que, na sua soberba, o acusam de querer mudar os costumes, curando ao sábado. Eles são os guardiões do instituído e acham-se detentores de conhecimentos e com estatuto diferenciado. Também lá estavam aqueles que não percebiam o porquê de tanta agitação pois, para eles, o mundo foi sempre assim, e continuará sendo. Sempre houve excluídos e marginais, sempre o homem procurou agir segundo os seus próprios interesses egoístas. Nada muda! Investir na mudança é uma perda de tempo.

Jesus era, para muitos, um agitador contra o estado e a ordem instituída. Porque O rejeitaram, pedem a Sua morte. Mas, Jesus, o Rei dos judeus, altera o ciclo da violência e agressividade, levando a Sua entrega, por amor, até ao extremo. A Sua misericórdia não tem limites o que O faz arcar com o peso de todos os nossos pecados.

*“Então, Pedro aproximou-se e perguntou-lhe: «Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.» (Mt 18,21–22)*

Hoje, quem somos nós? Os fariseus, os que não acreditam na mudança, os que apontam o dedo e condenam? Somos nós aqueles que contemplam a paixão do Senhor e acolhem a Sua Palavra com autenticidade, deixando que Jesus habite no nosso coração?

Nos nossos dias é dada muita importância à eficácia, ao poder e ao saber. O mundo não para, rodopiando sobre si mesmo, e não permite paragens, nem acolhe nada que vá colocar em causa as suas normas e os seus interesses, muitas vezes, mesquinhos e desintegradores.

Todos sentimos essa pressão no nosso dia-a-dia; perante isto, podemos fechar-nos mais no nosso pequeno mundo, sem disponibilidade para percorrer o caminho que nos é apresentado e trilhado por Jesus. Ou, por outro lado, arregaçar as mangas, disponibilizando-nos a escutar e acolher o sonho que Jesus tem para nós, com a esperança e a alegria dos corações agradecidos.

*“Escuta, Israel! O SENHOR é nosso Deus; o SENHOR é único! Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.” (Dt 6, 4-5)*

Vivemos numa sociedade ruidosa, na qual se menosprezam as coisas simples e se desenvolvem as cadeias do egoísmo, do orgulho e da superficialidade. Tudo isto nos afasta da nossa autenticidade e da essência do ser. Jesus não é assim, Ele muda corações e escuta o Pai. Acolhe a missão que Lhe é dada e não teme surpreender-se com o desconhecido.

E nós? Como reagimos à novidade, à mudança, ao desconhecido?

Jesus ora ao Pai e obedece-lhe; aprende essa obediência com as situações e as pessoas que lhe custam.

*“Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua.”*(Lc 22,42)

Quantas situações vivemos que nos custam! A partida de um familiar, a perda de um emprego, uma doença, uma chamada de atenção, etc. Estas são situações das quais não gostamos. Mas, vistas na perspetiva de Jesus, levam-nos a agradecer, pois fazem-nos crescer e dar mais um passo no caminho da humildade e da verdade.

Jesus tomava conta dos Seus, Ele não perdeu nenhum daqueles que Lhe foram dados pelo Pai.

*“Assim se cumpria o que dissera antes: «Dos que me deste, não perdi nenhum.»”* (Jo 18,9)

Contudo, um dos Seus apóstolos, Pedro, que seguia Jesus, negou-o por medo. Medo de sair da zona de conforto, medo do desconhecido, medo de ser desinstalado e descoberto.

Muitas vezes, somos esse Pedro impulsivo que não entende, que tem medo e se esconde e que está, simultaneamente, chamado à humildade e ao serviço para o bem de todos.

O medo de Pedro é o nosso medo, e este medo não nos deixa avançar, faz-nos resistir muitas vezes àquilo pelo que ansiamos.

No nosso dia-a-dia ouvimos, muitas vezes, dizer a crianças e até a adultos:

- Não quero, não gosto, nunca comi.

Também nas visitas aos doentes, muitas vezes, as conversas não são com eles, nem para eles. Preferimos ignorar o que nos desinstala e não pensar na nossa impotência, pois não somos donos da nossa vida.

Temos medo do desconhecido, de sofrer, da cruz e, por isso fugimos das coisas que nos podem fazer crescer e assumir a nossa fragilidade e acabamos por viver numa realidade não real, falseando-nos a nós próprios. Tantas vezes, deixamos passar a oportunidade de acolher o Amor de Jesus que teima em nascer nos nossos corações. Tantas vezes, deixamos passar a oportunidade que nos é dada para sermos felizes.

Estou a lembrar-me de um colega de trabalho que me fala muitas vezes das suas inquietações. Mas recusa sempre o convite em participar num grupo de oração e evangelização, porque tem medo de dar mais um passo.

Jesus veio libertar-nos das nossas amarras, para que possamos percorrer o nosso caminho em Verdade, vivendo confiantes naquele que sabemos que nos ama e sempre nos acolhe.

No domingo passado, num encontro de catequese da Verbum Dei, a Inês não se queria separar da mãe porque estava mal disposta e cheia de sono. Ela sentia-se segura e acolhida nos braços da sua mãe.

Como uma mãe, Jesus está sempre disposto a acolher-nos e os Seus braços estão sempre abertos para nos receber. Com a Sua morte de cruz, levou-nos todos a Ele em união de amor e misericórdia.

A experiência da misericórdia de Deus abre-nos a esse amor

indizível, à transformação interior, ao desejo de mudança e de recomeço de uma vida nova em Cristo, ao anúncio da Boa Nova da Salvação.

Que grande é o amor de Deus, que faz com que nos entreguemos pelos outros. Tantas doações de vida foram necessárias para que possamos estar aqui; tanto amor recebido, tanta reconciliação e tanta alegria quando Jesus é o nosso centro.

Enraizados nesse Amor ágape, seremos felizes, seja qual for o nosso estado de vida e situação atual.

A túnica de Jesus não tinha costura e os Seus ossos não foram quebrados. Realizaram-se as Escrituras. Hoje, o Filho de Deus está connosco vivo nos nossos corações. Ele convida-nos a segui-Lo, a cortar com as expetativas e a confiar. Quando confiamos e nos abrimos à surpresa de Deus, a nossa vida ganha contornos inesperados, a paisagem do caminho torna-se mais bela e convida à contemplação.

Jorrou água e sangue do golpe da lança. A água que lava e purifica e o sangue que, em cada dia, está presente em tantas Eucaristias que se celebram a cada momento em todo o mundo. Jesus continua a dar-se e a acolher-nos, tal como somos, porque nos ama.

Hoje, contemplemos a Jesus crucificado, vendo e vivendo a grandeza da humildade de Jesus, a Sua misericórdia e o Seu amor.

“Assim como Moisés ergueu a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja erguido ao alto, a fim de que todo o que nele crê tenha a vida eterna.” (Jo 3, 14-15)

Alegremo-nos!

## ‘Ele vai à vossa frente para a Galileia’

Gn 1,1-2,2	«Depois de passar o sábado, Maria
Sl 104	Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé
Gn 22,1-18	compraram aromas para irem embalsamar
Sl 16	Jesus. E no primeiro dia da semana,
Ex 14,15-15,1	partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro
Is 54,5-14	ao nascer do sol. Diziam umas às outras:
Sl 30	“Quem nos irá remover a pedra da entrada
Is 55,1-11	do sepulcro?”. Mas, olhando, viram que a
Ba 3,9-15.32-4,4	pedra já fora removida; e era muito grande.
Sl 19	Entrando no sepulcro, viram um jovem
Ez 36,16-33	sentado, com uma túnica branca, e ficaram
Sl 42	assustadas. Mas ele disse-lhes: “Não vos
Rm 6,3-11	assusteis. Procurais a Jesus de Nazaré, o
Mc 16,1-7	Crucificado? Ressuscitou: não está aqui.
	Vede o lugar onde O tinham depositado.

Agora, ide dizer aos Seus discípulos e a Pedro que Ele vai à vossa frente para a Galileia. Lá O vereis, como vos disse.”» (Mc 16, 1-7)

Jesus vai à nossa frente onde nós formos. “Ele vai à vossa frente para a Galileia. Lá O vereis.”. Quantas vezes percebemos que Ele preparou especialmente para nós tantas coisas fantásticas que nos acontecem...?

Quantas vezes Deus nos precedeu nas nossas intenções e nos levou mais longe do que os nossos sonhos...?

As mulheres procuram Jesus onde tinha sido sepultado e Ele já não estava lá! As suas inquietações, a caminho do sepúlcro – como as nossas – eram sobre como iria ser quando lá chegassem: “Quem nos irá remover a pedra do sepulcro?”. Afinal, quando elas lá chegaram, a pedra já tinha sido retirada.

Deus tinha feito o que elas sabiam que não podiam fazer. E tinha feito mais, muito mais! Afinal, Jesus não estava morto: ressuscitara! Elas tinham ido chorar a morte e encontraram a Vida.



Deus está connosco, sempre: é uma certeza de fé! Foi uma promessa de Jesus: “*Estarei convosco todos os dias, até ao fim dos tempos.*” (Mt 28,20). Acreditamos e experimentamos que Deus acompanha a nossa vida, que nos conhece até ao mais íntimo, que nos ama incondicionalmente, que nunca estamos sozinhos.

Mas aquilo que mais me tocou, desta vez, nesta passagem do evangelho da Ressurreição, foi esta ideia de que Jesus nos precede, de que Ele vai à nossa frente onde nós formos. “*Ele vai à vossa frente para a Galileia. Lá O vereis.*”.

Quantas vezes sentimos, na oração, que Deus já lá está, à nossa espera, quando nós nos dispomos a entrar numa igreja, a sentarmo-nos calmamente, em silêncio, a fazermos uma pausa no trabalho, a contemplar uma paisagem, a ler uma passagem da Bíblia...?

Quantas vezes percebemos que Ele preparou especialmente para nós tantas coisas fantásticas que nos acontecem...?

Quantas vezes Deus nos precedeu nas nossas intenções e nos levou mais longe do que os nossos sonhos...?

Temos a experiência de que quanto melhor preparamos as coisas, melhor elas nos “saem”. Quanto mais importante é um evento, maior empenho pomos na sua preparação e com maior antecedência o preparamos.

Ora, para Deus, nada é tão importante como nós, cada um dos Seus filhos:

- Ele pensou em nós, desde sempre (*“Os Teus olhos contemplaram-me em embrião. Todos os meus dias estavam pensados, ainda antes que um só deles existisse”* – Sl 139,16);

- acompanha-nos sempre e para sempre (*“A Tua bondade e o Teu amor hão-de acompanhar-me todos os dias da minha vida”* – Sl 23,6);

- adianta-Se em relação a nós e ao que iremos viver (*“Preparas a mesa para mim”* – Sl 23,5; *“Irei diante de ti para te aplanar os caminhos pedregosos”* – Is 45,2).

Quando as mulheres O procuram no lugar onde tinha sido sepultado, Ele já não estava lá! As suas inquietações, a caminho do sepúlcro – como as nossas – eram sobre como iria ser quando lá chegassem: *“Quem nos irá remover a pedra da entrada do sepulcro?”*.

Elas tinham preparado tudo devidamente e com muita antecedência: compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E, no primeiro dia da semana, saíram muito cedo,

chegaram ao local antes de nascer o sol. Mas iam inquietas, preocupadas com o que achavam que não conseguiriam fazer: retirar uma pedra da entrada de um túmulo era uma tarefa difícil e pesada, que requeria uma força que elas não tinham.



Vejo como também sou assim...! Preparo a parte que me cabe, mas vivo inquieta com o que não está nas minhas mãos, com o que me ultrapassa, colocando constantemente essas questões: “Como vai ser?”, “E, depois?”, “E se...?”. Como aquelas mulheres, sofro por antecipação, preocupando-me com o que não depende de mim... Confio pouco que Deus está e que Ele prepara as coisas para mim.

Porque não escuto mais Deus?

Porque não procuro entender – com essa com compreensão de coração – tudo aquilo que Deus me vai dizendo na Sua Palavra?

Porque não olho mais o caminho percorrido e a beleza da história do Seu amor para comigo?

Afinal, quando elas lá chegaram, a pedra já tinha sido retirada. Tinham sido desnecessárias todas as preocupações. Deus tinha feito o que elas sabiam que não podiam fazer. E tinha feito mais, muito mais, infinitamente mais: o que elas nunca poderiam imaginar, o que suplantara quaisquer expectativas e ultrapassava toda a esperança – o túmulo estava vazio! E não porque alguém tivesse roubado o corpo, mas porque, afinal, Jesus não estava morto: ressuscitara!

## HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

### Vigília Pascal, Sábado Santo, 19 de Abril de 2014

*“O Evangelho da ressurreição de Jesus Cristo começa referindo o caminho das mulheres para o sepulcro, ao alvorecer do dia depois do sábado. Querem honrar o corpo do Senhor e vão ao túmulo, mas encontram-no aberto e vazio. Um anjo majestoso diz-lhes: «Não tenhais medo!» (Mt 28, 5). E ordena-lhes que levem esta notícia aos discípulos: «Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia (...)».* (28, 7)

*A Galileia é o lugar da primeira chamada, onde tudo começara! Trata-se de voltar lá, voltar ao lugar da primeira chamada. Jesus passara pela margem do lago, enquanto os pescadores estavam a consertar as redes. Chamara-os e eles, deixando tudo, seguiram-No»* (cf. Mt 4, 18-22).

*Voltar à Galileia significa reler tudo a partir da cruz e da vitória; sem medo, «não temais». Reler tudo – a pregação, os milagres, a nova comunidade, os entusiasmos e as deserções, até a traição – reler tudo a partir do fim, que é um novo início, a partir deste supremo acto de amor.*

*Também para cada um de nós há uma «Galileia», no princípio do caminho com Jesus. «Partir para a Galileia» significa redescobriremos o nosso Baptismo como fonte viva, tirarmos energia nova da raiz da nossa fé e da nossa experiência cristã. Voltar para a Galileia significa antes de tudo retornar lá, àquele ponto incandescente onde a Graça de Deus me tocou no início do caminho. É desta fagulha que posso acender o fogo para o dia de hoje, para cada dia, e levar calor e luz aos meus irmãos e às minhas irmãs. A partir daquela fagulha, acende-se uma alegria humilde, uma alegria que não ofende o sofrimento e o desespero, uma alegria mansa e bondosa.*

*Na vida do cristão, depois do Baptismo, há também outra «Galileia», uma «Galileia» mais existencial: a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo, que me chamou para O seguir e participar na Sua missão. Neste sentido, voltar à Galileia significa guardar no coração a memória viva desta chamada, quando Jesus passou pela minha estrada, me olhou com misericórdia e me pediu para O seguir...; voltar para Galileia significa recuperar a lembrança daquele momento em que os olhos d'Ele se cruzaram com os meus, quando me fez sentir que me amava.*

*Hoje, nesta noite, cada um de nós pode interrogar-se: Qual é a minha Galileia? Trata-se de fazer memória, ir de encontro à lembrança. Onde é a minha Galileia? Lembro-me dela? Ou esqueci-a? Procura e a encontrarás! Ali o Senhor te espera. Andei por estradas e sendas que ma fizeram esquecer. Senhor ajudai-me! Dizei-me qual é a minha Galileia. Como sabeis, eu quero voltar lá para Vos encontrar e deixar-me abraçar pela vossa misericórdia. Não tenhais medo, não temais, voltai para a Galileia!*

*O Evangelho é claro: é preciso voltar lá, para ver Jesus ressuscitado e tornar-se testemunha da sua ressurreição. Não é voltar atrás, não é nostalgia. É voltar ao primeiro amor, para receber o fogo que Jesus acendeu no mundo, e levá-lo a todos até aos confins da terra. Voltai para a Galileia sem medo....”*

([https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco\\_20140419\\_omelia-veglia-pasquale.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140419_omelia-veglia-pasquale.html))





## parte III

---

## Introdução

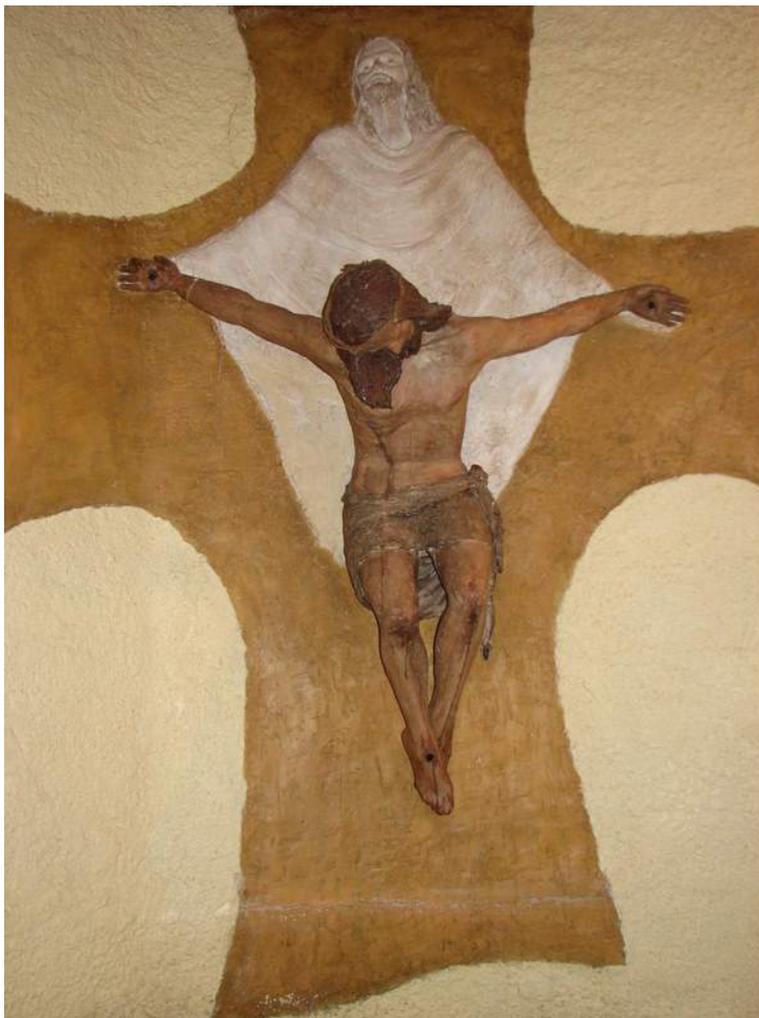
A Quaresma é um tempo propício à reflexão: a Igreja convida-nos a viver uma maior intimidade com Deus, na oração, e uma proximidade mais atenta aos outros.

A cruz – sendo a cruz de um Ressuscitado – torna mais presente o valor redentor da vida de cada um de nós, na entrega obediente, silenciosa e humilde.

Trazemos, para ajudar à meditação, durante este período, textos de três Papas: do Papa Francisco, claro, e de dois dos seus antecessores que ele canonizou, dois santos dos nossos dias. Os momentos e as ocasiões em que estas palavras foram proferidas ou escritas inserem-se na Quaresma ou relacionam-se, de alguma forma, com ela. São muito recentes ou antigas de mais de cinquenta anos – umas e outras profundamente atuais, pelo cuidado com os que sofrem, pela procura efetiva da paz, pela certeza da presença de Deus nos caminhos dos homens.

Os textos do Papa Francisco são a mensagem para o Dia Mundial do Doente deste ano (celebrado a 11 de fevereiro, quase a entrar na Quaresma), as palavras ditas no Rio de Janeiro aquando das Jornadas Mundiais da Juventude, em 2013, na celebração de uma Via Sacra, uma oração pela paz e outra a Maria, pedindo a fé, “sobretudo nos momentos de tribulação e cruz”. Depois, sugerimos dois excertos de homilias de São João Paulo II e de São João XXIII, em liturgias deste tempo quaresmal.

Uma Igreja orante escuta Jesus Cristo e fala aos homens e aos povos daquilo que ouve Dele, e daquilo que vê, dentro de si e à sua volta. Que a Palavra de Deus e os textos da Igreja nos ajudem a viver esta Quaresma e a refazer, uma e outra vez, o caminho da cruz à Ressurreição.



## MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2015 (excertos) Fortalecei os vossos corações (Tg 5,8)

*Amados irmãos e irmãs,*

Tempo de renovação para a Igreja, para as comunidades e para cada um dos fiéis, a Quaresma é sobretudo um «*tempo favorável*» de graça (cf. 2 Cor 6,2). Deus nada nos pede, que antes não no-lo tenha dado: «*Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro*» (1 Jo 4,19). Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, tem a peito cada um de nós, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessa-Se por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece.

Coisa diversa se passa connosco! Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, esta atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que se pode falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar.

(...) o povo de Deus tem necessidade de renovação, para não cair na indiferença nem se fechar em si . Tendo em vista esta renovação, gostaria de vos propor três textos para a vossa meditação.

1. «*Se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros*» (1 Cor 12,26): **a Igreja.**

(...) A Igreja é *communio sanctorum*, não só porque, nela, tomam parte os Santos mas também porque é comunhão de coisas santas: o amor de Deus, que nos foi revelado em Cristo, e todos os seus dons; e, entre estes, há que incluir também a resposta de quantos se deixam alcançar por tal amor. Nesta comunhão dos Santos e nesta participação nas coisas santas, aquilo que cada um possui, não o reserva só para si, mas tudo é para todos. E, dado que estamos interligados em Deus, podemos fazer algo mesmo pelos que estão longe, por aqueles que não poderíamos jamais, com as nossas simples forças, alcançar: rezamos com eles e por eles a Deus, para que todos nos abramos à sua obra de salvação.

2. «*Onde está o teu irmão?*» (Gn 4, 9): **as paróquias e as comunidades.**

Tudo o que se disse a propósito da Igreja universal é necessário agora traduzi-lo na vida das paróquias e comunidades. Nestas realidades eclesiais, consegue-se porventura experimentar que fazemos parte de um único corpo? Um corpo que, simultaneamente, recebe e partilha aquilo que Deus nos quer dar? Um corpo que conhece e cuida dos seus membros mais frágeis, pobres e pequeninos? Ou refugiamo-nos num amor universal pronto a comprometer-se lá longe no mundo, mas que esquece o Lázaro sentado à sua porta fechada (cf. Lc 16, 19-31)?

Para receber e fazer frutificar plenamente aquilo que Deus nos dá, deve-se ultrapassar as fronteiras da Igreja visível em duas direcções.

Em primeiro lugar, unindo-nos à Igreja do Céu na oração. (...)

Em segundo lugar, cada comunidade cristã é chamada a atravessar o limiar que a põe em relação com a sociedade circundante, com os pobres e com os incrédulos. A Igreja é, por sua natureza, missionária, não fechada em si mesma, mas enviada a todos os homens. (...)

Amados irmãos e irmãs, como desejo que os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as paróquias e as comunidades, se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença!

3. «*Fortalecei os vossos corações*» (Tg 5, 8): **cada um dos fiéis.**

Também como indivíduos temos a tentação da indiferença. Estamos saturados de notícias e imagens impressionantes que nos relatam o sofrimento humano, sentindo ao mesmo tempo toda a nossa incapacidade de intervir. Que fazer para não nos deixarmos absorver por esta espiral de terror e impotência?

Em primeiro lugar, podemos rezar na comunhão da Igreja terrena e celeste. Não subestimemos a força da oração de muitos! **A iniciativa 24 horas para o Senhor**, que espero se celebre em toda a Igreja, **nos dias 13 e 14 de Março**, pretende dar expressão a esta necessidade da oração.

Em segundo lugar, podemos levar ajuda, com gestos de caridade, tanto a quem vive próximo de nós como a quem está longe, graças aos inúmeros organismos caritativos da Igreja. A Quaresma é um tempo propício para mostrar este interesse pelo outro, através de um sinal – mesmo pequeno, mas concreto – da nossa participação na humanidade que temos em comum.

Em terceiro lugar, o sofrimento do próximo constitui um apelo à conversão: a necessidade do irmão recorda-me a fragilidade da minha vida, a minha dependência de Deus e dos irmãos. (...)

Por isso, amados irmãos e irmãs, nesta Quaresma desejo rezar convosco a Cristo: “Fazei o nosso coração semelhante ao vosso”. Teremos assim um coração forte e misericordioso, vigilante e generoso, que não se deixa fechar em si nem cai na vertigem da globalização da indiferença.

Com estes votos, asseguro a minha oração por cada crente e cada comunidade eclesial para que percorram, frutuosa e plenamente, o itinerário quaresmal, enquanto, por minha vez, vos peço que rezeis por mim. Que o Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde!

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco\\_20141004\\_messaggio-quaresima2015.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20141004_messaggio-quaresima2015.html)



## XXIII DIA MUNDIAL DO DOENTE 2015 MENSAGEM PAPA FRANCISCO

Tema: «Sapientia cordis»  
“Eu era os olhos do cego e servia de pés para o  
coxo” (Job 29, 15)»

*Sabedoria do coração é servir o irmão. (...)*

Também hoje quantos cristãos dão testemunho – não com as palavras mas com a sua vida radicada numa fé genuína – de ser «os olhos do cego» e «os pés para o coxo»! Pessoas que permanecem junto dos doentes que precisam de assistência contínua, de ajuda para se lavar, vestir e alimentar. Este serviço, especialmente quando se prolonga no tempo, pode tornar-se cansativo e pesado; é relativamente fácil servir alguns dias, mas torna-se difícil cuidar de uma pessoa durante meses ou até anos, inclusive quando ela já não é capaz de agradecer. E, no entanto, que grande caminho de santificação é este!

*Sabedoria do coração é estar com o irmão.* O tempo gasto junto do doente é um tempo santo. É louvor a Deus, que nos configura à imagem do seu Filho, que «*não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão*» (Mt 20,28). Foi o próprio Jesus que o disse: «*Eu estou no meio de vós como aquele que serve*» (Lc 22,27). Com Fé viva, peçamos ao Espírito Santo que nos conceda a graça de compreender o valor do acompanhamento, muitas vezes silencioso, que nos leva a dedicar tempo a estas irmãs e a estes irmãos que, graças à nossa proximidade e ao nosso afecto, se sentem mais amados e confortados.

*Sabedoria do coração é sair de si ao encontro do irmão. Às vezes, o nosso mundo esquece o valor especial que tem o tempo gasto à cabeceira do doente, porque, obcecados pela rapidez, pelo frenesim do fazer e do produzir, esquece-se a dimensão da gratuidade, do prestar cuidados, do encarregar-se do outro (...).*

*Sabedoria do coração é ser solidário com o irmão, sem o julgar. A caridade precisa de tempo. Tempo para cuidar dos doentes e tempo para os visitar. Tempo para estar junto deles, como fizeram os amigos de Job: «Ficaram sentados no chão, ao lado dele, sete dias e sete noites, sem lhe dizer palavra, pois viram que a sua dor era demasiado grande» (Job 2, 13). (...)*

Ó Maria, Sede da Sabedoria, intercedei como nossa Mãe por todos os doentes e quantos cuidam deles. Fazei que possamos, no serviço ao próximo sofredor e através da própria experiência do sofrimento, acolher e fazer crescer em nós a verdadeira sabedoria do coração.

Vaticano, 3 de Dezembro  
Memória de São Francisco Xavier – do ano 2014.

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco\\_20141203\\_giornata-malato.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco_20141203_giornata-malato.html)

**VIA-SACRA COM OS JOVENS  
PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO****Copacabana, Rio de Janeiro, Sexta-feira, 26 de julho  
de 2013**

(...) Uma antiga tradição da Igreja de Roma conta que o Apóstolo Pedro, saindo da cidade para escapar da perseguição do Imperador Nero, viu que Jesus caminhava na direção oposta e, admirado, lhe perguntou: «Para onde vais, Senhor?». E a resposta de Jesus foi: «Vou a Roma para ser crucificado outra vez». Naquele momento, Pedro entendeu que devia seguir o Senhor com coragem até o fim, mas entendeu sobretudo que nunca estava sozinho no caminho; com ele, estava sempre aquele Jesus que o amara até o ponto de morrer.

Olhem! Jesus, com a sua cruz, atravessa os nossos caminhos e carrega os nossos medos, os nossos problemas, os nossos sofrimentos, mesmo os mais profundos. Com a Cruz, Jesus une-Se ao silêncio das vítimas da violência, que já não podem clamar, sobretudo os inocentes e indefesos; na Cruz Jesus une-Se às famílias que passam por dificuldades (...) Na Cruz Jesus une-Se a todas as pessoas que passam fome, num mundo que entretanto se permite o luxo de todos os dias jogar fora toneladas de comida; na Cruz, Jesus está unido a tantas mães e pais que sofrem vendo os seus filhos vítimas de paraísos artificiais como a droga; na Cruz Jesus une-Se a quem é perseguido pela religião, pelas ideias, ou simplesmente pela cor da pele; na Cruz Jesus está unido a tantos jovens que perderam a confiança nas instituições políticas, por verem o egoísmo e a corrupção, ou que perderam a fé na Igreja, e até mesmo em Deus, pela incoerência de cristãos e de ministros do Evangelho. Quanto

fazem sofrer Jesus as nossas incoerências! Na Cruz de Cristo, está o sofrimento, o pecado do homem, o nosso também, e Ele acolhe tudo com seus braços abertos, carrega nas suas costas as nossas cruzes e nos diz: Coragem! Você não está sozinho a levá-la! Eu a levo com você. Eu venci a morte e vim para lhe dar esperança, dar-lhe vida (cf. Jo 3,16).

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco\\_20130726\\_gmg-via-crucis-rio.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130726_gmg-via-crucis-rio.html)



ORAÇÃO PELA PAZ  
PAPÁ FRANCISCO  
8 de junho de 2014

Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica!  
Tentámos tantas vezes e durante tantos anos resolver os  
nossos conflitos  
com as nossas forças e também com as nossas armas;  
tantos momentos de hostilidade e escuridão;  
tanto sangue derramado;  
tantas vidas despedaçadas;  
tantas esperanças sepultadas...  
E os nossos esforços foram em vão.  
Agora, Senhor, ajudai-nos Vós!  
Dai-nos Vós a paz, ensinai-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para  
a paz.  
Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-nos a  
coragem de dizer:  
«nunca mais a guerra»; «com a guerra, tudo fica destruído»!  
Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para  
construir a paz.  
Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas,  
Deus Amor que nos criastes e chamais a viver como irmãos,  
dai-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz;  
dai-nos a capacidade de olhar com benevolência todos os  
irmãos  
que encontramos no nosso caminho.  
Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos cidadãos  
que nos pedem para transformar as nossas armas em  
instrumentos de paz,  
os nossos medos em confiança e as nossas tensões em  
perdão.

Mantende acesa em nós a chama da esperança para efectuar,  
com paciente perseverança, opções de diálogo e reconciliação,  
para que vença finalmente a paz.  
E que do coração de todo o homem sejam banidas estas palavras: divisão, ódio, guerra! Senhor, desarmai a língua e as mãos, renovai os corações e as mentes,  
para que a palavra que nos faz encontrar seja sempre «irmão»  
e o estilo da nossa vida se torne: shalom, paz, salam!  
Amen.

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/prayers/documents/papa-francesco\\_pregchiere\\_20140608\\_invocazione-pace.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/prayers/documents/papa-francesco_pregchiere_20140608_invocazione-pace.html)



## ORAÇÃO A MARIA, MÃE DA FÉ PAPA FRANCISCO

«Ajudai, ó Mãe, a nossa fé.

Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecermos a voz de Deus e a Sua chamada.

Despertai em nós o desejo de seguir os Seus passos, saindo da nossa terra e acolhendo a Sua promessa.

Ajudai-nos a deixar-nos tocar pelo Seu amor, para podermos tocá-Lo com a fé.

Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele e a crer, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz, quando a nossa fé é chamada a amadurecer.

Semeai, na nossa fé, a alegria do Ressuscitado.

Recordai-nos que quem crê nunca está sozinho.

Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus, para que Ele seja luz no nosso caminho.

E que esta luz da Fé cresça sempre em nós

Até chegar aquele dia sem ocaso que é o próprio Cristo, vosso Filho, nosso Senhor. »

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/prayers/documents/papa-francesco\\_pregchiere\\_20130629\\_maria-lumen-fidei.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/prayers/documents/papa-francesco_pregchiere_20130629_maria-lumen-fidei.html)

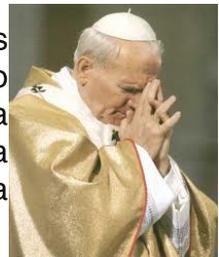
MISSA DA CEIA DO SENHOR  
HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II  
Quinta-feira Santa, 8 de abril de 2004

Antes de celebrar a última Páscoa com os discípulos, Jesus *lavou-lhes os pés*. Com um gesto que normalmente compete ao servo, quis imprimir nas mentes dos Apóstolos o sentido de quanto iria acontecer dali a pouco (...).

"*Fazei isto em memória de Mim*" (1 Cor 11,24.25) disse duas vezes, distribuindo o pão que se tornou o Seu Corpo e o vinho que se tornou o Seu Sangue. (...)

*Por conseguinte, memorial em sentido pleno é a Eucaristia: o Pão e o Vinho, por acção do Espírito Santo, tornam-se realmente o Corpo e o Sangue de Cristo, que se oferece como alimento para o homem no seu caminho na terra. É a mesma lógica de amor que preside à encarnação do Verbo no seio de Maria e ao seu tornar-se presente na Eucaristia. (...) A fim de se manterem fiéis a este pedido, para permanecer n'Ele como os ramos unidos à videira, para amar como Ele amou é necessário alimentar-se com o Seu Corpo e com o Seu Sangue. Ao dizer aos Apóstolos: "Fazei isto em Minha memória", o Senhor uniu a Igreja ao memorial vivo da Sua Páscoa (...).*

Peçamos-Lhe que nunca falte ao Povo de Deus o Pão que o ampare ao longo da peregrinação terrena. E que a Virgem Santa nos ajude a redescobrir com admiração que toda a vida cristã está ligada ao *mysterium fidei*, que esta tarde celebraremos solenemente.



## VIGÍLIA PASCAL - HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

### Sábado Santo, 10 de abril de 2004

(...) "Uma noite de vigília em honra do Senhor". Duplo é o significado da solene Vigília Pascal, tão rica de símbolos, acompanhados por uma extraordinária abundância de textos bíblicos.

Por um lado, ela é memória orante das *mirabilia Dei* (maravilhas de Deus), ao relembrar as páginas capitais da Sagrada Escritura, desde a criação ao sacrifício de Isaac, à passagem do Mar Vermelho, à promessa da nova Aliança. Por outro lado, é expectativa confiante no pleno cumprimento das antigas promessas. A lembrança da obra de Deus culmina na ressurreição de Cristo. Vislumbramos assim, nesta noite pascal, o amanhecer do dia que não tem mais ocaso, o dia de Cristo ressuscitado, que inaugura a Vida Nova, "os novos céus e a nova terra".

(...) Se, às vezes, a missão vos parecer difícil, recordai as palavras do Ressuscitado: "*Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo*" (Mt 28,20). Assim, na certeza da sua presença, não temereis qualquer dificuldade nem obstáculo. A sua Palavra vos iluminará; o Seu Corpo e o Seu Sangue servirão de alimento e amparo no caminho quotidiano para a eternidade.

Ao lado de cada um de vós permanecerá sempre Maria, como esteve presente entre os Apóstolos amedrontados e desconcertados na hora da prova. E, com a sua fé, Ela vos indicará, para além da noite do mundo, a aurora gloriosa da ressurreição. Amem."

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/homilies/2004/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_20040410\\_easter-vigil\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/2004/documents/hf_jp-ii_hom_20040410_easter-vigil_po.html)

## HOMILIA DO PAPA JOÃO XXIII DOMINGO DE RAMOS Basílica de São Paulo extramuros Domingo, 10 de abril de 1960

(...) A mesma realidade histórica da narração evangélica que olhada, de uma parte, à luz das profecias, nos assegura um triunfo certo e de proporções incomensuráveis do reino de Cristo, de outra parte, oferece graves e tentadoras reflexões de desalento e de tristeza.

O mesmo Evangelista São Mateus, que nos alegra transmitindo-nos o eco dos “Hossanas” ao Filho de Deus, na manhã da sua entrada em Jerusalém, poucas páginas depois faz-nos tremer, ao ouvir o grito desatinado de “Crucifica-O!” (...).

A semana que hoje começa congregar-nos-á uma vez mais em torno de Jesus, que sofre e que renova misticamente o sacrifício da Sua vida por nós e connosco.

A nossa participação no sacrifício da Cruz (...) tornará mais brilhante o nosso testemunho de amor fraterno; e a transformação dos méritos dos nossos irmãos, perseguidos e oprimidos no exercício da sua liberdade religiosa será também certeza de vitória (...).

Saber associar à inocência das crianças que cantam hossanas a Cristo a Fé vigorosa, a prática do anúncio evangélico na nossa vida quotidiana e o amor à cruz no exercício da paciência e do sacrifício pelos irmãos que sofrem, onde quer que se encontrem, é já um verdadeiro e grande apostolado de paz.



(tradução a partir do original em castelhano)

## Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

### Fevereiro

18	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
20 a 22	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
22	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
23	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
24	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
27	<i>Fátima</i>	Encontro Nacional de Jovens – 21h
28	<i>Fátima</i>	Encontro Nacional – 10h a 17h

### Março

1	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
2	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
3 a 5		Retiro On-line – Quaresma
4	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
5	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
8	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
9	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
11	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
16	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
18	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
20 a 22	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
21	<i>Casa da Palavra</i>	Missa da Comunidade – 17h
22	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
28 a 1 abr		Peregrinação a Fátima

## Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

### Abril

2 a 4	<i>Paróquia C. Grande</i>	Páscoa Fraterna
2 a 4	<i>Vale de Lobos</i>	Páscoa em Oração
8	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
8	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
9	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
12	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
12	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
15	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
21	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
23	<i>Casa da Palavra</i>	Serão para revisões – 21h a 23h
25	<i>Casa da Palavra</i>	Missa da Comunidade – 17h
25		Visita noturna à cidade de Lisboa
26	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
30 a 3 maio	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

### Maio

30 abr a 3	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Dia da Mãe – venda de flores
3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
6	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
7	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
9	<i>Vale de Lobos</i>	Encontro de Namorados e Famílias VD
10	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
13	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
17		Festa das Famílias - Diocese de Lisboa
19	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
20	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
23	<i>Casa da Palavra</i>	Missa da Comunidade – 17h
24	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
29 a 31	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio



# Família Missionária Verbum Dei

## Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

## Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

\_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

\_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- \_da oração;
- \_do ministério da Palavra;
- \_do testemunho de vida evangélica.



### **Centro de Evangelização Vale de Lobos**

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

### **Casa da Palavra**

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

### **Fraternidade Missionária Verbum Dei**

[www.verbumdei.org](http://www.verbumdei.org) | [contacto@verbumdei.org](mailto:contacto@verbumdei.org) | Tel. Lisboa - 21 795 09 57

[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)